

RISCO DE ESCORREGAMENTOS NUMA BACIA DE DRENAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG

ZAIDAN, R. T.¹

1 – UFJF – Departamento de Geociências – e- mail: zaidan@acessa.com

FERNANDES, N. F.²

2 – UFRJ – Departamento de Geografia - e- mail: nelsonff@acd.ufrj.br

RESUMO

O desenvolvimento de metodologias para a previsão de ocorrência de escorregamentos e a análise de riscos associados, vem assumindo importância crescente na literatura geomorfológica e geotécnica. Dentre as metodologias de previsão destes eventos, tem se destacado a utilização de modelos matemáticos, principalmente os modelos determinísticos que são baseados em processos físicos naturais e que levam em consideração os fatores topográficos no processo de modelagem e previsão da susceptibilidade dessas áreas. Desta forma, este trabalho buscou contribuir através do desenvolvimento de uma metodologia para a determinação de áreas de risco atual e potencial a escorregamentos aplicado na bacia de drenagem urbana do Córrego Independência na escala 1:2.000, localizada no Município de Juiz de Fora - MG, através da utilização de um modelo determinístico – o Modelo SHALSTAB. Zoneamento de risco atual apontou cinco áreas bem distintas de risco: O Morro do Granbery se estendendo até o Bairro Bom Pastor, que não se caracterizou como uma área de alto risco, pois não é totalmente habitado, apresentando no geral classificação de baixo e médio risco. O Morro do Teixeira e a vertente para o bairro Santa Cecília, apresentando alto risco somente a última área. O Bairro Cascatinha, que apresentou alto risco apenas na vertente do lado oeste. A quarta área, a UFJF, que apresentou classificação de baixo a médio risco, devido a presença da cobertura de vegetação arbórea, que anula a presença do risco, por último, a região da encosta da porção norte, que passa pela noroeste e chega na porção oeste, a jusante da Estação Meteorológica e do campus da UFJF. Foi a que apresenta o maior número de áreas de alto risco, distinguindo bem a porção do extremo norte do mapa, com maior frequência de áreas de alto risco e a porção do extremo sudoeste, com um menor número de áreas de alto risco, porém com o registro de ocorrência de escorregamentos nos últimos anos. Acredita-se aqui que tal abordagem venha a contribuir com o desenvolvimento de metodologias que possam servir como subsídio para a definição de políticas de ocupação das encostas, de forma a apoiar o processo de modernização do Código de Obras Municipal em busca de eliminar e/ou reduzir os riscos já instalados e evitar a instalação de novas áreas de risco. Temos em vista que o desenvolvimento desse tipo de metodologia possa também vir a auxiliar os órgãos públicos competentes para futuras ações que venham a preparar a população para que haja uma convivência com os riscos já instalados e até mesmo contribuir com o setor de Defesa Civil Municipal, através de material técnico científico para seus Planos de Ações Preventivas.

Palavra-chave: Escorregamentos, Planejamento Urbano, Modelagem Matemática.